

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de S. Paulo Class.: 993

Data 16/05/78 Pg.: \_\_\_\_\_

## Sul quer solução do Inca para Nonoai

Da sucursal de  
**PORTO ALEGRE**

O governador Sinval Guazzelli admitiu ontem que o problema dos 2.500 posseiros expulsos pelos índios da reserva de Nonoai "é mais grave que a própria seca" e informou que vai se comunicar com o presidente do Instituto de Colonização e Reforma Agrária, Lourenço Vieira da Silva, pedindo sua presença "imediate" no Estado para resolver a questão. Guazzelli ainda sugeriu que os colonos sem terra sejam transferidos gradativamente para Mato Grosso, tese endossada pelo ministro do Interior, Rangel Reis, que se encontra na Região Sul para avaliar os prejuízos da estiagem.

Rangel Reis chegou a Porto Alegre afirmando que os conflitos entre índios e posseiros nas reservas são crônicos, mas enfatizou que a terra pertence efetivamente aos indígenas e acrescentou que o governo já tem planos para resolver o problema. De acordo com o ministro do Interior, o governo manteve entendimentos com empresas de colonização localizadas em Mato Grosso onde "existem cooperativas interessadas em promover a colonização e que poderão oferecer glebas de terra dez vezes maiores do que as que os colonos tinham em suas cidades de origem".

Mas já se sabe, também que os colonos não querem sair do Estado, pois a sugestão de transferência para Mato Grosso havia sido feita pelo governo gaúcho há dois anos. O ministro concluiu pedindo mais paciência aos indígenas "até que o governo resolva o problema da saída irremediável dos colonos, o que deve se realizar sem traumas e sem violência".

### RETORNO

Para a maioria dos posseiros expulsos pelos kaingang na última semana, a situação continuava inalterada ontem. Alguns voltaram à área da reserva, aproveitando-se do deslocamento da patrulha dos índios e um grande número de colonos se refugiou na igreja da localidade de Taquaruçinho, distante 40 quilômetros do centro de Nonoai, onde expuseram alguns cartazes com os dizeres: "Queremos terra", "Temos fome" e "Somos filhos de Deus, por que nos abandonar?". Na área da reserva, os kaingang continuaram manifestando sua disposição intransigente de expulsar todos os intrusos e o efetivo de 150 soldados da Brigada Militar permanecia fazendo o policiamento ostensivo com o objetivo de desar-

mar os colonos e removê-los de qualquer intenção violenta.

### ASSEMBLEIA

A falta de uma solução eficaz para a recolocação dos posseiros expulsos provocou críticas dos deputados oposicionistas na Assembleia Legislativa, que vêem no episódio a incapacidade do Inca. O líder do MDB no legislativo gaúcho, Lélito Souza, assinou que "embora a terra dos índios deva ser preservada, porque lhes pertence por lei, o governo precisa conseguir terra para os colonos. A terra existe, o que falta é uma política agrária efetiva". Para Lélito Souza, não se justifica o fato de o Rio Grande do Sul deixar de ser considerado, desde 1972, área prioritária para a execução de reforma agrária, segundo decisão do Inca, tendo sugerido que aquela condição de prioridade seja restabelecida.

O deputado Eligio Meneghetti, também do MDB, lembrou que os posseiros são "gente que quer trabalhar, se não, não teriam invadido as terras dos índios para plantar", e observou que "se não fizessem isso, aqueles agricultores teriam se mudado para as grandes cidades, onde se instalariam debaixo das pontes".

O deputado condenou a afirmação do presidente da Funai, general Ismarth Oliveira, sobre a interferência de alguém no episódio com a intenção de subverter a ordem: "Se houve subversão, foi o próprio governo que a executou, permitindo que os colonos se instalassem nas terras dos indígenas".